



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR E O DESAFIO DA ESCOLA NO
ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA**

Vanuza Gonçalves de Moura

Orientadora Profa. Dra. Liliane Campos Machado

Tutor-orientador: Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento

Brasília

2015

Vanuza Gonçalves de Moura

**A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR E O DESAFIO DA ESCOLA NO
ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica, sob orientação da Profa. Dra. Liliane Campos Machado e do Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento.

Brasília

2015

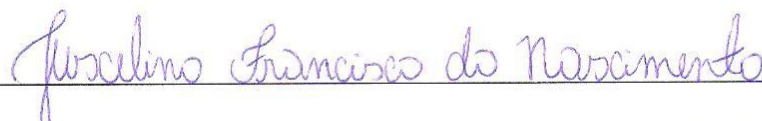
Vanuza Gonçalves de Moura

**A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR E O DESAFIO DA ESCOLA NO
ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:



Prof^ª. Dra. Liliâne Campos Machado – FE/UNB
(Professora-orientadora)



Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento – UNB/UFPI
(Examinador interno)



Profa. Ma. Carla Tereza Pessoa da Rocha Dantas – (FE/UnB)
(Examinadora externa)

Brasília

2015

A todos aqueles que têm me acompanhado e me incentivado na constante busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus.

À minha família e a meus amigos pelo incentivo.

À minha escola, CEF 04, pela colaboração na pesquisa.

Ao professor-tutor, Edvaldo, ao tutor-orientador, Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento, e aos demais professores que têm me acompanhado ao longo dessa trajetória.

A escola pode conseguir a paz dos cemitérios, quando os alunos fazem suas cópias, mas não pode se iludir pensando que, ao mascarar os conflitos, ela os ilumina. Pelo contrário, quanto maior for a violência da instituição, na tentativa de impor uma pacificação ao ambiente, maiores serão as explosões das ‘ilegalidades’ dos alunos que tentarão, através das diversas modulações de violência, quebrar o processo de otimização da escola.

Áurea Guimarães

RESUMO

Este trabalho tem como objetivos identificar as manifestações de violência no Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia suas causas e impactos na frequência, permanência e aprendizagem dos alunos. Este estudo é uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, feito com base em questionários respondidos por 18 alunos de uma turma de 7º ano, 2 coordenadores, 3 gestores e 9 professores de 6º e 7º anos. Foram levantados dados sobre as manifestações de violência que ocorrem na escola, bem como suas causas e efeitos na frequência, permanência e aprendizagem dos alunos. Como referencial teórico, foram utilizados autores como Abramovay et al. (2002, 2004), Charlot (2002), Chrispino (2007) e Chrispino e Dusi (2008). Os resultados mostram que os alunos e professores, na sua maioria, já sofreram ou vivenciaram alguma manifestação de violência, como *bullying* e as agressões verbais, que foram apontadas como as formas de violência mais frequentes. As respostas dos alunos, professores, gestores e coordenadores evidenciam que a violência interfere negativamente no clima escolar, incidindo na frequência, permanência e aprendizagem dos alunos. Diante da necessidade de reduzir os efeitos desse problema no cotidiano escolar, recomendam-se algumas ações para reduzir a violência e, dessa forma, promover a cultura de paz na escola: reflexões sobre as práticas pedagógicas, as regras e punições da escola, projetos que promovam uma maior participação da família na vida escolar do aluno e que priorizam a participação de todos os segmentos da escola nas tomadas de decisões e outros.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Qualidade do ensino; Violência na escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 REFLETINDO SOBRE O PROBLEMA ATRAVÉS DA LITERATURA	10
2 METODOLOGIA	16
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DE DADOS	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES	32
Apêndice A.....	33
Apêndice B.....	36
Apêndice C.....	39
Apêndice D.....	42

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno social presente em vários segmentos da sociedade e, na escola, ela tem aumentado e se diversificado.

Para Chrispino e Dusi (2008), a escola vem sofrendo mudanças em virtude das transformações ocorridas na família e com o processo de massificação da educação. Para os autores, a família em crise tem transferido para a escola as obrigações educativas que, historicamente, eram suas, inserindo ali um novo perfil de aluno.

Com o processo de massificação da educação, a escola passou a conviver com uma diversidade maior de alunos, sendo que, nem sempre, o professor tem formação adequada para lidar com essa situação, gerando, assim, situações desencadeadoras de conflitos.

No Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia, a violência vem aumentando de forma assustadora, tornando necessário um estudo detalhado para a compreensão dessa problemática. No início do ano letivo, a escola enfrentou vários problemas em virtude de um grande número de ocorrências de violência. Os pais dos alunos demonstraram bastante preocupação em relação à segurança na escola em função da dificuldade de acessar seu corredor que dá acesso ao portão principal de entrada, que era tomado por pessoas estranhas à instituição e que intimidavam os pais, os alunos e até mesmo funcionários da escola.

Não bastasse essa situação, o colégio passou a conviver, diariamente, com os roubos de celulares dos alunos no trajeto para a escola, brigas de alunos na frente da instituição, principalmente no final do turno; além de casos de indisciplina e violência nas suas dependências.

Este estudo tem como objetivos identificar as manifestações de violência, suas causas e impactos no cotidiano escolar: permanência, frequência e aprendizagem dos alunos. Diante disso, irá verificar o que a escola (professores, gestores e coordenadores) tem feito para o enfrentamento da violência, levantando outras possibilidades para essa questão além da importância da parceria escola e comunidade no processo de superação da violência e da construção de uma Cultura de Paz.

As reflexões acerca da violência no cenário escolar podem servir como subsídio para que a escola trace um plano de ação para enfrentar o problema.

O trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro é o referencial teórico, no qual se busca o entendimento sobre a violência na escola com base em alguns autores; o segundo descreve a metodologia da pesquisa; e o terceiro traz a análise dos dados obtidos por meio da aplicação de um questionário aos participantes da pesquisa.

Com esta pesquisa, tomando como bases as respostas dos alunos, professores, gestores e coordenadores no instrumento de coleta de dados, vemos que eles evidenciam que a violência interfere negativamente no clima escolar, incidindo na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na frequência, permanência e na aprendizagem dos alunos. Desse modo, recomendam-se algumas ações para reduzir a violência e, assim, promover a cultura de paz na escola. Dentre essas ações, destacam-se, entre outras, as reflexões sobre as práticas pedagógicas, as regras e punições da escola.

1 REFLETINDO SOBRE O PROBLEMA ATRAVÉS DA LITERATURA

A violência está presente no nosso cotidiano e manifesta-se de várias maneiras: violência doméstica, sequestros, roubos, latrocínios entre outros. Essa violência, que afeta principalmente os grandes centros urbanos, tem ocupado cada vez mais espaço nos meios de comunicação e se tornado uma das principais preocupações da população brasileira.

Para Odália (2012), a violência é resultado da forma como a sociedade se organiza e distribui sua riqueza gerando desigualdades entre as pessoas. Segundo ele:

O ato rotineiro e costumaz da desigualdade, das diferenças entre os homens, permitindo que alguns usufruam à sociedade o que à grande maioria é negado, é uma violência (ODÁLIA, 2012, p.29).

A violência está presente em todos os segmentos da sociedade, sendo que, na escola, ela está presente nas ações dentro do seu espaço, manifestando-se de diversas formas nas relações entre os sujeitos que dela fazem parte.

Dentro de uma perspectiva crítica, Libaneo et al. (2012, p.235), definem a escola como:

Uma organização política, ideológica e cultural em que indivíduos e grupos de diferentes interesses preferenciais, crenças, valores e percepções da realidade que mobilizam poderes e elaboram processos de negociação, pactos e enfrentamentos.

Diante desse conceito, pode-se concluir que a escola, por sua constituição, é um ambiente de diversidade e, portanto, o conflito é inevitável.

E, se a escola é a expressão de um eterno conflito, a violência que daí resulta deve ser objeto de uma negociação perpétua, feita cotidianamente, enquanto as coisas estiverem acontecendo, e não através de planos que manipulem as ações das pessoas com a finalidade delas descarregarem suas energias e, desse modo serem mais pacíficas, obedientes e submissas (GUIMARÃES, 1990, p. 238).

Vários estudiosos concordam que o entendimento e a análise da violência é uma tarefa bastante complexa por seu conceito variar de acordo com a abordagem que se faz sobre o assunto. Para Abramovay et al (2002, p. 21):

Um dos fatores que dificulta apreensão e análise da violência - em particular da violência escolar - é o fato de que não existe consenso sobre o significado de violência. O que é caracterizado como violência varia em função do estabelecimento escolar, do status de quem fala (professores, diretores, alunos, etc), da idade e, provavelmente, do sexo.

Para Charlot (2002), a violência na escola não é um fato radicalmente novo, mas assume formas que são novas. Segundo o autor, as agressões são bem mais graves e os envolvidos cada vez mais jovens. Ampliando a compreensão da problemática da violência na escola, Charlot (2002), busca identificar e distinguir as diferentes manifestações de violência no espaço escolar:

A violência “na escola” é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e as atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. A violência “à escola” está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violências que visam diretamente à instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada junto com a violência “da escola”: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam.

Charlot (2002) defende que a escola tem maior força de ação frente às violências à escola e da escola, uma vez que ela tem poucas possibilidades de ação em relação à violência na escola, já que esta tem suas origens fora dos muros da escola, o que a faz buscar ajuda de outros órgãos para solucionar o problema da violência.

Dentro desse processo de reflexão é importante ressaltar que muitos conflitos que têm suas origens fora dos muros da escola, denominado por Charlot (2002) de “angústias sociais”, se manifestam dentro dela. Outros que se originam dentro dela culminam em brigas, fora dela, geralmente no portão da escola.

Para Barcellos e Monteiro (2012), a violência é um fenômeno social que se apresenta de diversas formas, como violência física, psicológica e simbólica. Cada uma dessas expressões se desdobra em outras. É importante ressaltar que o fato de os estudos darem mais ênfase à violência física, por ser uma expressão de violência com maior visibilidade, não quer dizer que a violência psicológica e a violência simbólica ocasionam menos danos e traumas aos indivíduos que as vivenciam. O que se observa é que, com avanços dos meios de comunicação de massa, a violência psicológica vem ganhando cada vez mais visibilidade e se intensificando. Os jovens têm usado cada vez mais recursos tecnológicos para praticar e disseminar a violência, principalmente *bullying*.

Somado à indisciplina, que representa um grande desafio a ser superado pela escola, o cotidiano escolar passou a ser marcado por novas formas de violência: agressões físicas, estupros, tráfico e uso de drogas, acerto de contas e outros. A escola transformou-se em um cenário de violência da sociedade. Charlot apud Abromovay (2002, p. 21), ao ampliar o conceito de violência escolar, classifica-a em três níveis:

- a) Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismos;
- b) Incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;
- c) Violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e da satisfação profissional aos professores, a obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

Ao fazer uma análise sobre as incivildades, Dûpaquier (1999 apud ABRAMOVAY, 2002, p. 23-24) refere-se a:

Delitos contra objetos e propriedades (quebra de portas e vidraças, danificação de instalações etc.); intimidações físicas (empurrões, escarros) e verbais (injúrias, xingamentos e ameaças); descuido com o asseio das áreas coletivas (banheiros, por exemplo); ostentação de símbolos de violência; adoção de atitudes destinadas a provocar medo (poder de armas, posturas sexistas); alguns atos ilícitos, como o porte e consumo de drogas.

Debarbieux (1998 apud ABRAMOVAY, 2002) alerta para as consequências das incivildades como geradora de traumas, especialmente quando ocorrem com muita frequência e são silenciadas como meio de proteger a escola. Para o autor, o professor não as vê e a vítima não se reconhece como tal.

Apesar de alguns autores não considerarem as incivildades como manifestação de violência, existe um consenso de que os atos de incivildades podem deixar o ambiente escolar hostil, propenso a desencadear outras formas de violências.

Dentro desse processo de entendimento da violência no cenário escolar, torna-se necessário conhecer os fatores externos e internos que contribuem para que esse espaço se torne um lugar de produção e reprodução de violência. Abramovay (2002, p.24-25), considera como aspectos externos e internos:

Aspectos externos: questões de gênero (masculinidade/feminilidade); relações raciais (racismo, xenofobia); situações familiares (características sociais das famílias); influência dos meios de comunicação (rádio, TV, revistas, jornais etc.); espaço social das escolas (o bairro, a sociedade).

Aspectos internos: a idade e a série ou nível de escolaridade dos estudantes; as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, assim como o impacto do sistema de punições; o comportamento dos professores em relação aos alunos e à prática educacional em geral.

Para autora, a dificuldade de esbabelecer relações entre alunos, escola e comunidade, contribui para o surgimento da violência no interior da instituição escolar.

O trajeto de casa para a escola vem se tornando cada vez mais perigoso; os alunos têm se tornado alvos dos ladrões que roubam, principalmente, celulares e outros bens materiais. Os arredores da escola têm sido ocupados por usuários de drogas e traficantes que tentam aliciar os estudantes. Os muros já não oferecem a proteção para a qual foram construídos. Durante as aulas, adolescentes invadem a escola para agredir alunos. Dessa forma, "a escola torna-se vítima de situações que fogem de seu controle, sendo objeto de atos de violência" (Abramovay et al. , 2004, p.32).

Os intervalos, que deveriam ser usados como momentos de confraternização, têm se tornando um verdadeiro ringue. É nesse momento que a escola fica mais

vulnerável as brigas. Para Charlot (2002), a escola não se apresenta como um lugar protegido, até mesmo sagrado, mas como espaço aberto às agressões vindas de fora.

Um fato que precisa ser ressaltado são as manifestações de violência que ocorrem dentro do espaço da sala de aula, nas relações entre os alunos e entre alunos e professores. Comportamentos de violência entre alunos, que muitas vezes não são identificadas pelo professor por se manifestarem de forma sutil, fazem com que alunos deixem de frequentar as aulas por sofrerem preconceito e *bullying* por parte dos colegas. São humilhados e hostilizados com piadas e “brincadeiras” que, em alguns momentos, podem culminar em agressões físicas, como socos e pontapés. A relação entre alunos e professores muitas vezes é bastante conflituosa, a falta de diálogo e clareza em relação às regras pode contribuir para que esse ambiente se torne cada vez mais violento.

Diferente da violência psicológica, a violência física e a violência verbal, por sua visibilidade, são mais fáceis de serem identificadas, por isso os alunos acabam sendo punidos com frequência. Isso não quer dizer que a punição seja defendida como o caminho mais interessante para se resolver conflitos. Para efeito de esclarecimento, a punição deixa evidente que não houve convivência por parte dos educadores, reduzindo as possibilidades para que esse comportamento inadequado se perpetue, gerando episódios mais graves.

Sentindo-se impotente diante de tantas manifestações de violência, a escola, em determinados momentos, recorre à ajuda da polícia para resolver os problemas relacionados com o tráfico de drogas, roubos de celulares, brigas com agressão física, mesmo sabendo que esse tipo de intervenção repressiva e pontual pode piorar a situação, criando constrangimentos.

A violência faz parte do cotidiano dos alunos e é raro, infelizmente, aquele que não vivenciou ou presenciou alguma forma de violência em seu cotidiano escolar.

A escola é um espaço dinâmico e, por essa razão, passa por constantes transformações e exige, principalmente de seus gestores, coordenadores e professores, que acompanhem essas mudanças refletindo sobre suas práticas e a forma como partilha seus espaços e lida com seus conflitos. “É bem raro encontrar

alunos violentos entre os que acham sentido e prazer na escola” (CHARLOT, 2002, P. 442).

A violência no espaço escolar é preocupante por afetar todos que dividem seu espaço e interferir diretamente no desenvolvimento das atividades pedagógicas. As manifestações de violência transformam o clima da escola e enfraquecem as relações, refletindo sobre a qualidade das aulas, frequência, permanência e aprendizagem dos alunos na escola. A sensação de insegurança tem contribuído para mudar a concepção de que a escola como um lugar de aprendizagem e formação da ética e dos valores morais e sociais, seja um ambiente seguro.

O enfrentamento da violência começa a partir da compreensão do problema e, dessa forma, o que se busca com esse trabalho é dar continuidade às reflexões e buscar alternativas para que a escola, com mecanismos próprios, encontre os meios de amenizar os impactos da violência no cenário escolar.

2 METODOLOGIA

Nesse capítulo, trataremos da metodologia utilizada para este estudo.

O desejo de saber leva o homem a buscar informações e a pesquisar, este é um dos meios utilizados por ele para ampliar seus conhecimentos. De acordo com Cervo et al. (2007, p.57), “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos”.

A pesquisa, para Minayo (1993 apud KAUARK et al, 2010, p. 25),

É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Para Bauer e Gaskell (2002), a pesquisa social se baseia em dados do mundo social, produzidos a partir de um processo de comunicação. Nela, os autores defendem que uma cobertura adequada dos acontecimentos sociais exige o emprego de vários métodos e dados que devem ser escolhidos em função da informação que se pretende levantar.

Essa pesquisa foi baseada em um estudo descritivo e exploratório. A esse respeito, Gil (1991 apud KAUARK et al, 2010, p. 28), destaca que:

A pesquisa exploratória: Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. A pesquisa descritiva: Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Ao longo do estudo foram coletados dados que abordam a realidade do cotidiano escolar no tocante às manifestações de violência e seus impactos na frequência, permanência e aprendizagem dos alunos. Para este estudo, foi adotada a abordagem qualitativa, de modo que as várias abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa. Nesse sentido, esse tipo de abordagem prioriza as interpretações das realidades sociais.

Para Silveira e Cordóva (2009, p. 32), as características da pesquisa qualitativa são:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa defendem que as ciências sociais, por suas especificidades, devem adotar uma metodologia própria. Esse tipo de abordagem torna-se mais adequada na pesquisa social por promover a compreensão das relações humanas que não podem ser mensurados. Para Silveira e Córdova (2009, p. 32)

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Para o levantamento de dados para essa pesquisa, foram utilizados: questionários com alunos, professores, coordenadores e a equipe gestora. Acerca do questionário, Barbosa (2008, p. 1) afirma que ele:

[...] é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender as finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade.

A escola investigada foi uma escola da Secretaria de Educação, localizada na Região Administrativa de Ceilândia e que funciona nos três turnos, oferecendo no diurno: três turmas de Ensino Especial, Três turmas de Correção Idade Série (CEDIS), 24 turmas de 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental; no período noturno, são oferecidas turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os questionários foram aplicados em uma das turmas do período vespertino, turno em que se tem verificado um número maior de transferência de alunos para outras unidades de Ensino. Quanto à escolha dessa turma, informamos que foi uma decisão que ocorreu de forma aleatória, já que, ao pertencerem à mesma comunidade e dividirem o mesmo espaço escolar, todas as turmas vivenciam a violência de forma

bastante semelhante.

A metodologia adotada foi um estudo de caso que, para Gil (1999 apud Kauark et al, 2010, p. 28), “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Levantamos informações com professores, coordenadores e gestores que atuam na escola sobre: as principais manifestações de violência no cotidiano da escola, como lidam com esse fenômeno cada vez mais recorrente no cenário escolar, quais as consequências da violência no desenvolvimento das atividades pedagógicas, quais medidas são adotadas pelos professores para a redução da violência e quais sugestões para a redução da violência.

Com os alunos, verificamos quais as principais manifestações de violência que eles identificam na escola, como lidam com isso e até que ponto esse sofrimento causado pela violência influencia de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem e quais sugestões apontadas por eles para prevenção e redução da violência no cenário escolar.

Esse estudo, ora apresentado, é uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, pois “trabalha sobre dados ou fatos escolhidos da própria realidade”. (CERVO et al. 2007, p. 60).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DE DADOS

Para o levantamento de dados, foi utilizado um questionário, aplicado diretamente pela pesquisadora. Participaram dessa pesquisa 14 docentes, sendo 03 gestores (professores que compõem a equipe de direção), 09 professores de 6º e 7º anos do período vespertino e 02 professores que atuam como coordenadores; além de 18 alunos do 7º ano C do turno vespertino.

Para a aplicação do questionário, a diretora foi procurada antecipadamente e foi esclarecida sobre a pesquisa, seus objetivos e os instrumentos de dados. Após sua autorização, ficou determinado que a aplicação poderia ser no horário da coordenação coletiva dos professores do vespertino, que ocorre todas as quartas-feiras, das 08:00 às 11:00, já que a pesquisadora demonstrou interesse de realizar a pesquisa com os docentes e alunos do seu turno de regência.

No dia da aplicação, faltaram vários professores em função de ter sido deflagrada uma greve nesse período e a escola funcionar parcialmente. Em relação ao questionário dos alunos, ele foi aplicado pela pesquisadora em uma de suas aulas.

O questionário aplicado aos professores, gestores, coordenadores e aos alunos foi composto por questões abertas e fechadas, com predominância de perguntas abertas. Foram aplicados três tipos de questionários com questões que são comuns aos três e que serão analisadas conjuntamente; e questões específicas a cada grupo: professores, coordenadores e gestores, os quais foram analisados separadamente.

A seguir, serão analisadas as questões e as respostas dos professores, gestores, coordenadores e dos alunos.

Inicialmente, questionados se acham que a escola é um ambiente inseguro, a maioria dos professores, gestores, coordenadores e alunos respondeu “sim” ou “às vezes”. Essa insegurança vivida por todos na escola comprova, segundo Abramovay et al (2002, p. 27), que

A escola não seria mais representada como lugar seguro de integração social, de socialização. Não é mais espaço resguardado. Ao contrário, tornou-se cenário de ocorrências violentas.

Na questão seguinte, indagamos: Se a escola é um ambiente inseguro, quais as manifestações de violência você identifica com maior frequência?

Os alunos identificaram, em primeiro lugar, o *bullying*; em seguida, as agressões verbais, ameaças, roubos e furtos, as depredações e o uso de armas. Mesmo aqueles que acham que a escola não é um ambiente inseguro identificaram algum tipo de violência no espaço escolar, deixando evidenciado que a escola não representa um ambiente totalmente seguro para eles.

No grupo dos professores, gestores e coordenadores, as mais citadas foram: as ameaças e agressões verbais, seguida de roubos e furtos, *bullying* e, em menor quantidade, uso de armas, tráfico e uso de drogas e agressões físicas.

Uma situação que merece cuidado é a questão do *bullying*, bastante citado por professores, gestores, coordenadores e alunos, posto que é uma manifestação de violência que traz sérios danos educacionais, precisando ser combatida, uma vez que pode ser geradora de outras formas de violência.

Por ser uma manifestação de violência, na maioria das vezes disfarçada em forma de brincadeiras, ela pode passar despercebida pelo professor e, quase sempre, as vítimas não se reconhecem como tal e têm dificuldade de pedir ajuda.

No próximo questionamento, indagamos: Em qual espaço você vivencia maior manifestação de violência: dentro ou nos arredores da escola?

Uma grande parcela dos alunos respondeu que é nos arredores da escola, enquanto que, no grupo dos professores, gestores e coordenadores, a resposta foi mais equilibrada, com uma diferença de apenas uma pessoa, que afirmou ser dentro da escola.

Perguntados sobre os tipos de violências que já vivenciaram ou presenciaram nos arredores da escola, no grupo dos alunos, as agressões foram as mais citadas, seguidas de roubos e furtos, ameaças, uso de armas e drogas. No grupo dos professores, gestores e coordenadores, os mais citados foram brigas, agressões, tráfico de drogas e assalto. De acordo com as respostas dos dois grupos, os arredores da escola representam um ambiente extremamente violento.

Ao serem perguntados sobre quais manifestações de violência eles presenciaram ou vivenciaram dentro da escola, as agressões, ameaças, brigas e *bullying* foram as mais citadas por ambos os grupos. Durante o questionário, os colaboradores mencionaram agressões e brigas. Acredita-se que, nesses casos, as

agressões se referem às agressões físicas e verbais e às brigas, especificamente as agressões físicas.

No processo de compreensão da violência no cenário escolar, Chrispino e Dusi (2008) fazem algumas reflexões acerca das mudanças ocorridas nesse ambiente em virtude da desestrutura familiar e da massificação da educação. Para os autores, a família em crise e em processo de transformação transferiu para a escola funções educativas que, historicamente, eram de sua responsabilidade, levando a uma mudança de perfil de comportamento do aluno.

Dando continuidade às perguntas, questionamos: Em qual espaço escolar você vivencia maiores manifestações de violência: dentro de sala ou fora de sala?

Para esta questão, a maioria dos alunos respondeu que é fora da sala de aula, divergindo das respostas dos professores, gestores e coordenadores que responderam que é dentro dela. Durante os intervalos, acontecem situações que ajudam a compreender as respostas dos alunos, pois, nesse momento, a escola fica mais vulnerável a invasões de estranhos, que pulam o muro; além disso, ocorrem mais brigas e depredações do patrimônio, principalmente nos banheiros.

Outro fato que ajuda na compreensão das respostas do aluno pode estar ligado à estratégia utilizada pela escola quando há faltas (justificadas ou não) de professores. Geralmente, a escola resolve esse problema “subindo” as aulas ou levando os alunos para o pátio, onde ficam ociosos, fato que contribui para que ocorram atos violentos entre os alunos. Daí a necessidade de projetos para que, nos intervalos e “horários vagos”, eles façam atividades prazerosas. A escola tem o projeto da rádio para os intervalos (já em funcionamento), e, apesar do pouco tempo de existência, os resultados já são percebidos, posto que os alunos se envolvem tanto na produção quanto na interação, pedindo músicas e mandando recados uns aos outros.

Na sequência, perguntamos: Quais os tipos de violências você vivenciou ou presenciou dentro de sala de aula?

Os mais citados pelos alunos foram agressões verbais e *bullying*. Entre os professores, gestores e coordenadores, foram agressões verbais e ameaças. Ao longo do questionário, nota-se que o *bullying* e as agressões verbais são manifestações de violência muito presentes no espaço escolar. Assim, é necessário que a escola fique atenta pelo fato de elas causarem muito sofrimento psicológico

para o aluno, podendo interferir diretamente na sua frequência, permanência e rendimento escolar.

Sobre as causas da violência escolar, os alunos citaram a violência doméstica; falta de segurança; envolvimento dos alunos com as drogas; falta de apoio familiar; intolerância, desrespeito entre as pessoas e brigas por causa de namoro. Já os professores, gestores e coordenadores citaram falta de participação ativa dos pais (família) na vida escolar do aluno; desestrutura familiar; fator socioeconômico; envolvimento com drogas e falta de políticas públicas que promovam o bem-estar dos jovens.

Essas causas da violência citadas estão ligadas a fatores externos, já que “a escola se torna vítima de situações que fogem ao seu controle, sendo objetos de atos de violência” (ABRAMOVAY et al. 2004, p.32). Daí a importância do Estado, da escola e da sociedade no processo implementação de políticas públicas de valorização da família e do bem-social dos jovens para reduzir a violência e seus efeitos no cotidiano escolar.

Quando perguntamos quais as medidas tomadas pela escola para resolver os conflitos, os alunos citaram punição (advertência, suspensão e expulsão), conversa com os alunos, convocação dos pais e ligar para a polícia. Os professores, gestores e coordenadores mencionaram convocação de pais, diálogo, punição e acionamento do Conselho Tutelar e da Polícia.

As regras e punições criadas para normatizar a convivência escolar têm que ser fruto de diálogo para que não ocorra de forma arbitrária, causando resistências por parte dos atores educacionais.

Chrispino (2007) defende que a melhor forma de a escola reduzir a violência no cenário escolar é através da mediação de conflito. Segundo ele, para isso a escola tem que promover ações para promoção da cultura da paz através do diálogo.

Dando continuidade aos questionamentos, indagamos: Você concorda com a forma como a escola resolve os conflitos?

A maioria dos alunos respondeu “sim” ou “mais ou menos”. Em seus depoimentos, alguns defendem que a escola deveria ser mais rígida. A maioria dos professores concorda. Em seu depoimento, um professor menciona que a escola procura resolver seus conflitos através do diálogo: “Concordo, uma vez que busca

mediar os conflitos por meio do diálogo e sensibilização”. Já os coordenadores discordam da forma como a escola resolve os conflitos. Em seu relato, um coordenador afirma que “só são respeitados os pontos de vista do professor e gestores. O aluno é ouvido, mas o que ele diz não modifica o resultado da punição”. Assim, cremos que a escola precisa rever a forma de resolver seus conflitos, uma vez que alunos e coordenadores evidenciaram insatisfação.

Em relação à pergunta “o que deveria ser feito para reduzir a violência dentro de sala?”, os alunos citaram: palestras, punição, instalação de câmeras, tornar a escola mais agradável, promover a paz, respeito e bom senso, aulas interessantes e polícia dentro da escola. Com essas sugestões, fica claro que o discente tem consciência de que a escola tem grande possibilidade de ação com medidas para prevenir e reduzir a violência no cenário escolar. Ao citar “tornar a escola mais agradável” e “aulas interessantes”, eles sinalizam que as aulas precisam ser mais bem planejadas, com a utilização de recursos para que a escola se torne mais prazerosa.

Os professores, gestores e coordenadores afirmaram que deveriam implementar políticas públicas de valorização da família e continuar promovendo palestras, projetos que melhorem o clima escolar e aumentar a segurança.

Em relação às medidas para reduzir e prevenir a violência dentro da escola, o aluno põe a responsabilidade de ação nas mãos da escola e dos professores, enquanto os professores, gestores e coordenadores colocam a responsabilidade nas mãos do Estado e da família. Nesse jogo, onde os atores da escola não se reconhecem como responsáveis pela instituição da qual fazem parte, o desafio de reduzir e prevenir a violência no espaço escolar se torna um desafio cada vez maior. Portanto, as políticas públicas só surtirão efeito positivo se contar com a presença do Estado, juntamente com escola e a sociedade. A escola precisa estreitar os laços com a comunidade para que a família participe de forma mais efetiva na educação de seus filhos.

Ao perguntarmos aos alunos se a presença da polícia contribui para reduzir a violência no espaço escolar, a maioria dos alunos respondeu que sim; ao passo que a maioria dos professores, gestores e coordenadores respondeu que não, pois, às vezes, inibe, intimida e auxilia.

Apesar de a maioria dos professores, gestores e coordenadores não

concordar que a presença da polícia contribui para acabar com a violência na escola, eles defendem isso como meio para reduzir as ocorrências violentas, situação também defendida pela maioria dos alunos.

Ao serem perguntados se a violência interfere negativamente no processo de aprendizagem contribuindo para o desinteresse dos alunos pelas aulas e o baixo rendimento, todos os participantes da pesquisa responderam que sim. Para corroborar essa afirmação, destacamos a fala de um dos professores: “Com certeza, haja vista que a aprendizagem deve se dar em um ambiente tranquilo e harmônico capaz de fazer o aluno ter prazer pelo conhecimento que lhe é transmitido”.

Ao perguntarmos aos gestores quais as consequências da violência no desenvolvimento das atividades pedagógicas, obtivemos as seguintes respostas: “É a motivadora de toda problemática surgida no cotidiano escolar”; “A insegurança contribui para as ausências dos alunos” e “Atrapalha a aprendizagem”.

Acerca da indagação sobre qual a relação da violência com a evasão escolar, rendimento e transferência de alunos em larga escala para outras Unidades, destacamos o relato de um dos professores, que resume as respostas da grande maioria dos professores, gestores e coordenadores: “A violência gera insegurança e pode promover a evasão escolar, problemas no rendimento e transferência”.

Tal relato é a representação da realidade do cotidiano da escola pesquisada, que tem seus espaços tomados por frequentes atos de violência a ponto de ter que fecharem suas portas como meio de pressionar as autoridades a tomar alguma medida. Na mesma escola, os pais têm dificuldade de acessar seus corredores para deixar seus filhos no portão por conta da presença de estranhos, que dificultam esse acesso. Além disso, os alunos têm seus pertences roubados em seus arredores, funcionários são ameaçados no exercício de suas funções educativas e sai na mídia não só pelos prêmios que coleciona, mas pela realidade de violência que vivencia.

Diante tantos problemas de violência, ela ainda tem que conviver com a frustração de ver turmas reduzidas e professores devolvidos e todo o planejamento anual comprometido por conta das transferências de alunos assustados com o clima de insegurança na escola. Para Abramovay et al (2004, p.45):

O impacto destas situações de violências é a transformação do clima escolar e o enfraquecimento das relações incidindo sobre a qualidade das aulas e o desempenho dos alunos.

É importante salientar que a escola tem trabalhado para superar toda problemática da violência no seu espaço. Segundo relatos de alguns alunos, o aumento da segurança vem contribuindo bastante nesse processo.

Nessa direção, perguntamos quais ações contribuiriam para a redução da violência no espaço escolar. Como respostas mais citadas, por alunos, professores, gestores e coordenadores, tivemos: dialogar, conversar, ouvir mais os alunos, promover palestras, debates e seminários sobre o tema violências. Também se destaca que, mesmo em menor quantidade, alguns professores e alunos defendem punição mais severa e aumento da segurança.

Ao ser perguntado ao grupo de professores, coordenadores e gestores o que eles têm feito para o enfrentamento da violência, os professores responderam que promovem o diálogo, estudo textos sobre o tema, tentando conscientizar o aluno sobre as consequências da violência, tratá-los com respeito e valorizar suas qualidades e as reforçar. Os coordenadores relataram que é necessário orientar professores, gestores, e família da necessidade do diálogo e organizar palestras. Os gestores, por fim, dizem que é preciso solicitar ajuda do Estado, trabalhar projetos voltados para a humanização, socialização e fortalecimento da formação do cidadão, promover palestras sobre drogas, *bullying*, direitos e deveres e procurar intermediar os conflitos.

Observamos que os colaboradores desta pesquisa têm buscado várias estratégias para reduzir e prevenir a violência no cenário escolar, porém, precisam se organizar de forma coletiva com a participação de todos os segmentos para que os resultados ocorram de forma mais eficaz.

Na busca por ações que promovam a superação da violência no espaço escolar, Chrispino e Dusi, (2008, p. 602) esclarecem que,

A violência escolar é sistêmica e complexa. Por tal razão, não é razoável esperar que seja superada por ações pontuais e espasmódicas, movidas pela comoção de um fato mais contundente que fere a sensibilidade social. Ele pede o desenvolvimento de uma capacidade de antecipação por meio de diagnóstico realista, análise prospectiva, planejamento com capacidade de aplicação, convergência de ações entre os diversos atores para o fim determinado, avaliação de processo e de resultado e, quiçá, responsabilização pelo feito e pelo não-feito no assunto.

A escola tem se tornado palco de várias manifestação de violência. O

bullying, as agressões verbais, as ameaças, roubos e furtos são as principais manifestações de violência citadas pelos professores, gestores e coordenadores e pelos alunos, o que faz com que a escola se torne um ambiente cada vez mais inseguro. Para eles, a pouca participação da família na vida escolar do aluno e o envolvimento com drogas são as principais causas da violência no cotidiano escolar. Ao citar a falta de políticas públicas direcionadas aos jovens, os professores, gestores e coordenadores levantam a necessidade de espaços de diversão e lazer como meio de reduzir a violência, a qual afeta o “clima escolar” e incide diretamente na qualidade do ensino.

Atualmente, a escola, como um ambiente de aprendizagem e formação da ética, dos valores morais e sociais, deixou de ser um lugar seguro e passou a ser palco de várias manifestações de violência, comprometendo, dessa forma, a qualidade do ensino e a identidade da instituição.

Conforme defendido por Abramovay e Rua (2002) e constatado nessa pesquisa, as situações de violência afetam o clima escolar com deterioração das relações e incidem na aprendizagem e na qualidade do ensino. Diante disso, a violência escolar constitui grande desafio a ser superado pela escola. Nesse processo, ela precisa buscar mecanismos para superar essa problemática e construir uma cultura de paz.

Segundo Abramovay et al (2004), a elaboração de um projeto comum que prioriza a participação de todos os segmentos nas decisões da escola pode ser uma saída para a superação da violência.

Concordamos com as medidas contra a violência na escola sugeridas pelos autores, tais como a) realizar diagnósticos e pesquisas para conhecer o fenômeno em sua concretude; b) buscar a legitimação pelos atores/sujeitos envolvidos e c) fazer um monitoramento permanente das ações nas escolas.

Dentro desse contexto, a escola deve buscar primeiramente conhecer sua própria realidade e da comunidade na qual está inserida, evitando rotulações, e estreitar seus laços com a comunidade, promovendo sua participação nas decisões da instituição, uma vez que, durante a pesquisa, tanto os alunos quanto os professores citaram a importância da família na vida escolar do aluno.

Em relação à resolução dos conflitos, a escola deve prezar pelo diálogo e pela clareza nas regras e punições para evitar insatisfação dos envolvidos, que é

uma geradora das tensões internas no ambiente escolar.

Ao citar como ações para reduzir a violência “aulas interessantes” e “escola mais agradável”, o aluno demonstra que a escola precisa refletir suas práticas e investir na formação continuada do professor para que este aprenda a lidar com situações provenientes das transformações ocorridas em seu local de trabalho, com a desestruturação da família e a massificação da educação, que muitas vezes são geradoras de violências por falta de habilidade dos educadores para lidar com a diversidade de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é um problema social presente cada vez mais no cotidiano escolar e que se manifesta de diversas formas. Na escola Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia, o *bullying*, as agressões verbais, as ameaças, os roubos e furtos são as principais manifestações de violência que contribuem para que a escola seja identificada como um ambiente inseguro. Devido à pouca visibilidade em relações às outras formas de violência, o *bullying* e as agressões, muitas vezes, passam despercebidos como tipo de violência.

O objetivo desse trabalho foi identificar as causas da violência e seus impactos na frequência, permanência e aprendizagem dos alunos. A partir da análise de dados coletados por meio de questionários aplicados para alunos, professores, gestores e coordenadores, ficou evidenciado que as principais causas da violência estão relacionadas à pouca participação da família na vida escolar dos alunos e ao envolvimento deles com drogas.

Os dados ainda revelaram que os constantes atos de violência, que ocorrem no interior da escola e que estão relacionadas a fatores externos e internos, interferem diretamente na qualidade do ensino. A violência contribui para transformar o “clima escolar” e agravar as relações, fazendo com que a escola se torne um ambiente pouco apropriado para as aulas. Dessa forma, torna-se um dos principais motivadores da evasão, baixo rendimento, repetência e transferência de alunos para outras Unidades de Ensino, além de abalar a confiança das pessoas em relação à instituição.

A escola tem se mostrado preocupada com o fenômeno da violência e seus efeitos na qualidade do ensino. Nos relatos dos docentes, fica claro que eles têm buscado várias estratégias no enfrentamento do problema, porém, elas têm se mostrado pouco eficazes, já que ocorrem de forma isolada. Para resolver um problema dessa amplitude, é necessário o envolvimento de todos os segmentos da escola e, se necessário for, deve ser incluída a participação do Estado com políticas públicas mais abrangentes, levando em consideração que os atos violentos que ocorrem na escola estão, em sua maioria, relacionados a fatores externos, o que torna necessária a ajuda de outros órgãos.

Assim, não se pode negar a importância da integração entre a escola e a família nesse processo de superação da violência. Juntas, ao invés de ficarem nesse jogo de culpabilização sobre a responsabilidade do fracasso escolar dos alunos, seria mais interessante uma buscar, na outra, meios para se fortalecerem e construir uma cultura de paz na escola.

As dificuldades para a produção dessa pesquisa foram muitas, tais como o tempo para fazer as leituras e a escolha do método e aplicação do questionário. Esta última foi mais complexa em virtude da greve dos professores, que aconteceu no mesmo período, o que fez com que eu tivesse que levar e buscar o questionário na residência do professor.

Ao levar em consideração que a violência é dinâmica e possui várias faces, ela requer vários olhares sobre o problema. Desse modo, a contribuição que esta pesquisa traz é dar continuidade acerca das reflexões sobre o tema e, dentro das possibilidades, sanar ou diminuir essa problemática recorrente no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY et al. **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, Ministério da educação 2004.

ABRAMOVAY et al. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília: RITLA, SEEDF, 2009. 496p.

ABRAMOVAY, Miriam e RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO; Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002. 88p.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ARROYO, Miguel González. **Quando a violência infanto - juvenil indaga a pedagogia**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 787-807, out. 2007 793. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais** em www.inf.ufsc.br/.../instumento/_coleta_dados_pesquisas_educacionais...

BARCELOS, Simone de Magalhães; MONTEIRO, Luiza Pereira. **Sociedade, Cultura e Violência: múltiplos olhares**. Disponível em: <http://www.serex2012.proec.ufg.br/pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2015.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 7ª ed., 2008.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Interface: Sociologias, Porto Alegre, Ano 04, nº 8, jul/dez, 2002 p.432-443. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

CHRISPINO, Alvaro e DUSI, Miriam Lucia Herrera Masotti. **Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura de Paz**. Ensaio: aval. Pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.16, n.61, Dec.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n61/v16n61a07.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2015.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. Ensaio: aval. Pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a02v1554.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Áurea M. **A depredação escolar e a dinâmica da violência**. Tese de doutorado da UFC, Campinas – SP, 1990. Disponível em:

www.bibliotecadigital.unicamp.br. Acesso em 05 de outubro de 2015.

Kauark, Fabiana et al. **Metodologia da Pesquisa : guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. Cap: III – A construção da escola pública: avanços e impasses. p. 233-259. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ODALIA, Nilo. **O que é a violência**. Coleção: Primeiros Passos. 4ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SATO, Marta Akico. **Representações sociais de professores sobre a violência nas escolas**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n], 2010.

SILVIA, Aída Maria Monteiro. **A Violência na Escola: A Percepção dos Alunos e Professores**. p.253-267. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p253-267_cpd. Acesso em 22 de agosto de 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Este questionário será aplicado aos alunos como instrumento para levantamento de dados sobre a violência na escola:

1. Você acha que a escola é um ambiente seguro?

() Sim

() Não

() Às vezes

2. Se a escola é um ambiente inseguro quais as manifestações de violência você identifica com maior frequência?

() Ameaças

() Agressões verbais

() Depredações

() Uso de armas

() Roubos e furtos

() Bullying

() Outras. Cite:

3. Em qual espaço você vivencia maior manifestação de violência?

() Dentro da escola

() Nos arredores da escola

4. Em qual espaço escolar você vivencia maiores manifestações de violência?

() Dentro de sala

() Fora de sala

5. Quais manifestações de violência você presenciou ou vivenciou dentro da escola?

6. Quais os tipos de violências você vivenciou ou presenciou nos arredores da escola?

7. Quais os tipos de violências você vivenciou ou presenciou dentro de sala de aula?

8. O que deveria ser feito para reduzir a violência dentro de sala?

9. Quais as causas da violência escolar?

10. Quais as medidas tomadas pela escola para resolver os conflitos?

11. Você concorda com a forma como a escola resolve os conflitos?

12. Você acha que a presença da polícia contribui para reduzir a violência no espaço escolar?

13. Você acha que a violência interfere negativamente no processo de aprendizagem contribuindo para o desinteresse dos alunos pelas aulas e o baixo rendimento?

14. Quais ações contribuiriam para a redução da violência no espaço escolar?

- () Dialogar, conversar, ouvir mais os alunos.
- () Punir de forma mais severa e redobrar a vigilância.
- () Promover palestras, debates e seminários sobre o tema “violências”

APÊNDICE B

Este questionário será aplicado aos gestores como instrumento para levantamento de dados sobre a violência na escola:

1. Você acha que a escola é um ambiente inseguro?

- () Sim
- () Não
- () Às vezes

2. Se a escola é um ambiente inseguro quais as manifestações de violência você identifica com maior frequência?

- () Ameaças
 - () Agressões verbais
 - () Depredações
 - () Uso de armas
 - () Roubos e furtos
 - () Bullying
 - () Outras. Cite:
-

3. Em qual espaço você vivencia maior manifestação de violência?

- () Dentro da escola
- () Nos arredores da escola

4. Em qual espaço escolar você vivencia maiores manifestações de violência?

- () Dentro de sala
- () Fora de sala

5. Quais manifestações de violência você presenciou ou vivenciou dentro da escola?

6. Qual o tipo de violência você vivenciou ou presenciou nos arredores da escola?

7. Quais as causas da violência escolar?

8. Como gestor o que você tem feito para o enfrentamento da violência?

9. Você acha que a presença da polícia contribui para acabar com a violência no espaço escolar?

10. O que pode ser feito para prevenir o problema da violência na escola?

11. Quais as consequências da violência no desenvolvimento das atividades pedagógicas?

12. Qual a relação da violência com a evasão escolar, rendimento e transferência de alunos em larga escala para outras Unidades?

13. Quais ações contribuiriam para a redução da violência no espaço escolar?

- () Dialogar, conversar, ouvir mais os alunos.
- () Punir de forma mais severa e redobrar a vigilância.
- () Promover palestras, debates e seminários sobre o tema “violências”

APÊNDICE C

Este questionário será aplicado aos coordenadores como instrumento para levantamento de dados sobre a violência na escola:

1. Você acha que a escola é um ambiente inseguro?

() Sim

() Não

() Às vezes

2. Se a escola é um ambiente inseguro quais as manifestações de violência você identifica com maior frequência?

() Ameaças

() Agressões verbais

() Depredações

() Uso de armas

() Roubos e furtos

() Bullying

() Outras. Cite:

3. Em qual espaço você vivencia maior manifestação de violência?

() Dentro da escola

() Nos arredores da escola

4. Em qual espaço escolar você vivencia maiores manifestações de violência?

() Dentro de sala

() Fora de sala

5. Quais manifestações de violência você presenciou ou vivenciou dentro da escola?

6. Qual o tipo de violência você vivenciou ou presenciou nos arredores da escola?

7. Quais as causas da violência escolar?

8. Quais as medidas tomadas pela escola para resolver os conflitos?

9. Como coordenador o que você tem feito para o enfrentamento da violência na escola?

10. Você concorda com a forma como a escola resolve os conflitos?

11. Você acha que a presença da polícia contribui para acabar com a violência no espaço escolar?

12. Qual a relação da violência com a evasão escolar, rendimento e transferência de alunos em larga escala para outras Unidades?

13. O que pode ser feito para prevenir o problema da violência na escola?

14. Você acha que a violência interfere no processo de aprendizagem? Se você concorda explique como se dá esse processo?

15. Quais ações contribuiriam para a redução da violência no espaço escolar?

- () Dialogar, conversar, ouvir mais os alunos.
- () Punir de forma mais severa e redobrar a vigilância.
- () Promover palestras, debates e seminários sobre o tema “violências”

APÊNDICE D

Este questionário será aplicado aos professores como instrumento para levantamento de dados sobre a violência na escola:

1. Você acha que a escola é um ambiente inseguro?

() Sim

() Não

() Às vezes

2. Se a escola é um ambiente inseguro quais as manifestações de violência você identifica com maior frequência?

() Ameaças

() Agressões verbais

() Depredações

() Uso de armas

() Roubos e furtos

() Bullying

() Outras. Cite:

3. Em qual espaço você vivencia maior manifestação de violência?

() Dentro da escola

() Nos arredores da escola

4. Em qual espaço escolar você vivencia maiores manifestações de violência?

() Dentro de sala

() Fora de sala

5. Quais manifestações de violência você presenciou ou vivenciou dentro da escola?

6. Qual o tipo de violência você vivenciou ou presenciou nos arredores da escola?

7. Quais os tipos de violências você vivenciou ou presenciou dentro de sala de aula?

8. Quais as causas da violência escolar?

9. Quais as medidas tomadas pela escola para resolver os conflitos?

10. Você concorda com a forma como a escola resolve os conflitos?

11. Como professor o que você tem feito para o enfrentamento da violência?

12. Você acha que a presença da polícia contribui para acabar com a violência no espaço escolar?

13. O que pode ser feito para prevenir o problema da violência na escola?

14. Você acha que a violência atrapalha no processo de aprendizagem?

15. Qual a relação da violência com a evasão escolar, rendimento e transferência de alunos em larga escala para outras Unidades?

16. Quais ações contribuiriam para a redução da violência no espaço escolar?

- () Dialogar, conversar, ouvir mais os alunos.
- () Punir de forma mais severa e redobrar a vigilância.
- () Promover palestras, debates e seminários sobre o tema “violências”